



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
LICENCIATURA EM LETRAS**

IRAEAL ALVES DUARTE

**“UMA AD DOS CONCEITOS-ANÁLISE: LIBERDADE, IGUALDADE E JUSTIÇA”
NO DISCURSO “EU TENHO UM SONHO” DE MARTIN LUTHER KING.**

**TEFÉ
2018**

IRAEAL ALVES DUARTE

**“UMA AD DOS CONCEITOS-ANÁLISE: LIBERDADE, IGUALDADE E JUSTIÇA
NO DISCURSO “EU TENHO UM SONHO” DE MARTIN LUTHER KING JR”.**

Monografia apresentada ao Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas, para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof^o. Me. Germano Ferreira Martins

**TEFÉ
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

DUARTE, Israel Alves. **“Uma AD dos Conceitos-Análise: Liberdade, Igualdade e Justiça no discurso” “Eu tenho um sonho” de Martin Luther King Jr** - Tefé: CEST, 2018. Monografia de Graduação em Licenciatura em Letras. Universidade do Estado do Amazonas. Centro de Estudos Superiores de Tefé. p. 37

Palavras-chave: Análise do discurso, liberdade, Igualdade e Justiça.

IRAEL ALVES DUARTE

**“UMA AD DOS CONCEITOS-ANÁLISE: LIBERDADE, IGUALDADE E JUSTIÇA”
NO DISCURSO “EU TENHO UM SONHO” DE MARTIN LUTHER KING JR - TEFÉ:
CEST, 2018.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras para a obtenção do grau de Licenciado em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, do Centro de Estudo Superiores de Tefé.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. Me. Germano Ferreira Martins
Universidade do Estado do Amazonas– UEA

Membro: Prof^a. Dra. Veronica Prudente da Costa
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Membro: Prof^o. Me. Feliciano Cândido Parente
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Conceito: _____

Tefé, 14 de dezembro de 2018.

Dedicatória

Dedico esse trabalho as minhas duas filhas Anna Letícia e Sarah Sophia, razão dos meus esforços, em perseverar em busca de aprimoramento, dias e condições melhores para que os seus voos sejam bem mais altos que os meus.

Dedico a meu pai Rafael (in memória) porque sei que estaria feliz com esta conquista.

Dedico a minha mãe querida, que nunca mediu esforços para me apoiar e ajudar em tudo.

Dedico a meus irmãos: Raquel (in memória), Izabel, Ronaldo e Janete que mesmo de longe sempre me incentivaram à caminhada.

Dedico aos colegas de turma, parceiros, companheiros de tantas horas aulas, seminários, projetos, estágios, PIBID e Semanas de Letras, vividos nestes últimos quatro anos.

Dedico aos mestres que nos guiaram por esses caminhos da graduação e ampliaram nossos horizontes como estudantes e pessoas. E aos funcionários deste Centro de Ensino Superior, sem os quais, o mesmo teria sua rotina prejudicada.

Dedico a você Rosevone Andrade que esta me fazendo conhecer um novo discurso sobre o amor.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me conceder vida, saúde e condições de chegar até aqui pela sua graça e misericórdia para comigo.

Agradeço a minha Família, Mãe, irmãos, filhas e sobrinhos pelo apoio constante.

Agradeço a você que com seu amor e carinho, não mediu esforços para me apoiar afim de que este trabalho fosse concluído. Sem seu apoio, Rosevone Andrade, eu não teria conseguido.

Agradeço aos colegas de turma, família de todas as manhãs de segunda a sexta e alguns sábados nestes quatro anos da graduação. Mesmo aqueles que não caminharam conosco até o final, mas fizeram parte dessa jornada.

Aos mestres, incansáveis em compartilhar seus conhecimentos conosco com compromisso e profissionalismo acadêmico.

Aos técnicos, e funcionários deste Centro de Estudos que com seu trabalho facilitaram nossa caminhada enquanto estudantes.

Epígrafe

“O discurso é essa conjunção necessária da língua com a história, produzindo a impressão da realidade”.

(Sergio A. Freire Souza)

RESUMO

Este trabalho Monográfico tem como tema, “Uma AD dos Conceitos-Análise: Liberdade, Igualdade e Justiça no Discurso “Eu tenho um Sonho” de Martin Luther King Jr. O objetivo geral foi apresentar uma Análise de Discurso dos Conceitos-Análise Liberdade, Igualdade e Justiça extraídos *a priori*, do texto. Especificamente relatamos como se formaram os pressupostos básicos da AD a partir da linguística de Saussure. Descrevemos através de um resumo bibliográfico a história de vida de Martin Luther King Jr. Descrevemos a metodologia que orientou a realização da Análise, baseado em (Souza 2014) *Análise de Discurso. Procedimentos Metodológicos*. Em seguida realizamos a Análise respondendo às perguntas heurísticas: Quais os conceitos-análise presentes no texto? Como o texto constrói o conceito análise? e a terceira, A que discurso pertence os conceitos-análise construídos da forma que o texto constrói? Por fim foram feitas considerações finais relacionadas ao sujeito do discurso, ao título do discurso e aos conceitos-análises constantes do mesmo.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Liberdade, igualdade e justiça.

ABSTRACT

This monographic work has as its theme, "An AD of Concepts-Analysis: Liberty, Equality, and Justice in Martin Luther King Jr.'s" I Have a Dream "Discourse. The general objective was to present a Discourse Analysis of the Concepts-Analysis, Liberty, Equality and Justice "extracted the worse of the text. Specifically We report how the basic assumptions of AD were formed from Saussure's linguistics. We describe the life story of Martin Luther King Jr. through a bibliographic summary. We describe the methodology that guided the analysis, based on (Souza 2014) Discourse Analysis. Methodological procedures. Then we perform the analysis by answering the heuristic questions: What are the analysis concepts present in the text? How does the text build the concept analysis? and the third, to which discourse belongs the concepts-analysis constructed in the way that the text constructs? Finally, we made final considerations related to the subject of the discourse, to the title of the discourse and to the constant analysis concepts.

Keywords: Discourse Analysis, Freedom, Equality and Justice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ANÁLISE DE DISCURSO E SEUS PRESSUPOSTOS BÁSICOS	13
1.1 LÍNGUA/LINGUAGEM, DISCURSO, IDEOLOGIA E SUJEITO.....	13
1.2. RESUMO BIBLIOGRÁFICO DE MARTIN LUTHER KING JR.....	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3 ANÁLISE	26
3.1 FORMAÇÃO DOS CONCEITOS-ANÁLISE LIBERDADE, JUSTIÇA E IGUALDADE	27
3.1.1 MARCAS DO CONCEITO-ANÁLISE LIBERDADE:.....	27
3.1.2 MARCAS DO CONCEITO-ANÁLISE JUSTIÇA.....	28
3.1.3 MARCAS DO CONCEITO-ANÁLISE IGUALDADE.....	29
3.2 COMO O TEXTO CONSTRÓI OS CONCEITOS-ANÁLISE <i>LIBERDADE, JUSTIÇA E IGUALDADE</i>?	30
3.3 A QUE DISCURSO PERTENCE O CONCEITO-ANÁLISE CONSTRUÍDO DA FORMA QUE O TEXTO CONSTRÓI?	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Ao pensar na tarefa de produzir um trabalho de conclusão do curso, a princípio objetivamos falar sobre “gêneros textuais como instrumentos indispensáveis ao estudo da língua e da linguagem”. Porém, nossa inquietação nos levou a algo com que nos identificássemos ainda mais. Foi assim que surgiu a ideia de falar sobre o histórico discurso “Eu tenho um sonho”, no original “I have a dream”, do reverendo, pastor batista, doutor em filosofia e ativista pelos direitos civis nas décadas de 50 e 60 nos Estados Unidos da América, Martin Luther King Jr.

Após conversa com professor do colegiado de letras sobre nossa intenção, recebemos orientação que poderíamos trabalhar com a Análise de Discurso, disciplina ainda não cursada até aquele momento, e desconhecida por nós. Recebemos do professor Germano Ferreira Martins material com aporte teórico do referido assunto para nossa leitura inicial.

Assim, começou-se a buscar referenciais teóricos de AD e convidamos o professor Germano para nos orientar neste trabalho, que entendemos ser de grande valia; propomo-nos a esta tarefa de fazer uma AD, como é chamada a análise de discurso, desse famoso discurso, que foi um acontecimento que entrou para história, não só da América do Norte, mas também de todo o mundo. Também entendemos ser um desafio, uma vez que, no âmbito deste Centro de Estudos Superiores, não encontramos nenhum trabalho de conclusão de curso, apresentado com as bases teóricas desta disciplina e seus procedimentos metodológicos. Os trabalhos em AD de linha francesa não seguem os métodos de pesquisa positivista das ciências sociais como nos diz SOUZA (2006, p. 15). “A AD é uma disciplina de entremeio, não positivista, que não acumula conhecimentos meramente, pois continuamente discute seus pressupostos”.

Este trabalho, então, se propõe a fazer uma AD do discurso “Eu tenho um sonho”, do Rev. Martin Luther King Jr., proferido no Lincoln Memorial, em Washington, no dia 28 de Agosto de 1963. Esse foi um acontecimento histórico-social e os temas ou **conceitos-análise** constantes do mesmo são relevantes até os dias de hoje. A AD a que nos propomos realizar é a de corrente francesa que tem em Michel Pêcheux seu precursor. Aplicar-se-á, como metodologia, os procedimentos organizados pelo professor e doutor em AD Sergio Augusto Freire Souza no seu livro *Análise de Discurso: procedimentos Metodológicos*, de 2014.

Portanto, buscaremos de modo geral realizar uma Análise de Discurso do texto citado; apresentar os conceitos ou pressupostos básicos nos quais a AD se ampara como língua, linguagem, discurso, sujeito e ideologia; relatar um resumo da trajetória de Martin Luther King Jr; relacionar os procedimentos metodológicos usados na Análise, apresentar os **conceitos-análises a priori** encontrados no discurso “Eu tenho um sonho” e descrevê-los, buscando tanto os sentidos constantes dos mesmos como a ideologia que permeia tais **conceitos-análises**.

1 A ANÁLISE DE DISCURSO E SEUS PRESUPOSTOS BÁSICOS.

A análise de discurso é hoje, segundo Souza (2014, p. 02), uma disciplina constante nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação do norte ao sul do país e é objeto de grupos de pesquisa e possui produção intelectual ampla que a discute. Também segundo o mesmo autor a AD tem cruzado a fronteira da linguagem e tem sido utilizada por outras áreas do conhecimento, como no Direito, na Psicologia, na Comunicação, no Serviço Social e na Enfermagem, que, ao pensar seus objetos por meio da linguagem, têm usado dos pressupostos teóricos da análise de discurso.

Tem como seu fundador Michel Pêcheux na década de 1960 na França. Foi ele, segundo Souza (2014, p. 02), que organizou ou articulou os conceitos de língua, ideologia, discurso e sujeito, como pressupostos basilares da análise de discurso. Fala-se aqui de AD francesa, histórico-social, como diz Pêcheux (1977), que a língua é estrutura e acontecimento, não só estrutura. “É o que se diz e tudo o que está envolvido no dizer, no uso da linguagem, entendida como uma prática social”. Souza (2014, p. 03) diz ainda que “a língua está entranhada de história, dos valores, conceitos e imagens que a permeiam”.

1.1 Língua / Linguagem, Discurso, Ideologia e Sujeito.

Sendo esses conceitos de língua, linguagem, discurso, ideologia e sujeito basilares no estudo da AD, procuramos fazer um apanhado de como eles se constituíram a partir da formação da Linguística de Saussure, considerado o pai desta ciência de onde se desloca a Análise do Discurso.

Uma vez que o objeto de trabalho da AD é o discurso que, por sua vez, faz uso da língua, é importante observar as ideias de Ferdinand Saussure no Curso de Linguística Geral quando apresenta a língua como objeto da Linguística. Para Saussure, “a língua é o conjunto de signos que servem de meio de compreensão entre os membros de uma mesma comunidade linguística, enquanto a fala é o uso que cada membro dessa comunidade linguística faz da língua para se compreender”. Assim, ele estabeleceu uma importância elevada da língua em relação à fala. Souza, (2006, p. 22) afirma que essa separação feita por Saussure foi

relevante para o estabelecimento da Linguística como ciência, tornando a língua um objeto de estudo sistematizado. O professor de Genebra diz:

A língua, distinta da fala, é um objeto que se pode estudar separadamente; que comportaria duas partes: uma essencial tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independe do indivíduo; um estudo unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e psíquico-física. Ela, a língua, é um objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. Pode-se localizá-la na porção determinada do circuito em uma imagem auditiva vem associar-se a um conceito. Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por se só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. (SAUSSURE 2006, p. 22)

A separação feita por Saussure foi a título de sistematizar o estudo do primeiro objeto. Porém, ele afirma haver interdependência entre *língua* e *fala*, ele diz: “aquela é, ao mesmo tempo, o instrumento e o produto desta”.

Opondo-se a Saussure, Mikhail Bakhtin, citado por Souza (2006 p. 26), fala da impossibilidade de separar língua e fala, e que não se pode trabalhar separadamente uma da outra pois se perderia o caráter dialético da linguagem. Bakhtin vai dizer ainda que: “as produções de linguagem não existem fora da sua história, como assim queria Saussure, nem a fala é um produto individual e, por isso, não pertinente a linguística.” Portanto, para Bakhtin, cada enunciado prático ou poético é um ato social, um evento histórico.

Assim, ele introduz, pelo contexto, o fator social no campo da linguagem, fazendo essa aproximação entre o linguístico e o social. Segundo Souza (2006, p. 31), Bakhtin apresenta a necessidade de se buscar as relações que vinculam linguagem à ideologia, que é o que rege as relações sociais.

Já Benveniste (1989, p. 89) afirma que a língua é uma realidade que somente se estabelece no ato enunciativo ao expressar sua relação com o mundo. Antes disso, ou seja, da enunciação, ela é apenas possibilidade de língua. Assim “o homem se constitui sujeito na linguagem e pela linguagem”.

Orlandi (2007, p. 16) afirma que “a AD concebe a linguagem com mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social e que essa mediação é o discurso”. Ela diz ainda:

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar a regularidade da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade. (ORLANDI 2007, p. 16)

Assim a AD não trata da língua, como seu próprio nome indica, nem da gramática, sendo que a esta lhe interessa. Ela trata do discurso, diz ainda Orlandi, (2007, p. 15) “o discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem: ao estudar o discurso observa-se o homem falando”. Diferencia-se, assim, da Linguística saussuriana, que trabalha a língua fechada em si mesma, porém trabalha com o discurso, que é um objeto sócio-histórico, em que o linguístico intervém como pressuposto. Orlandi (2007, p. 15) conclui esse raciocínio da seguinte maneira:

Para a Análise do Discurso, a língua tem sua ordem própria, mas é relativamente autônoma, distinguindo-se da Linguística, reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem. Diz ainda: na AD o sujeito de linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história. Portanto, as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados.

Michel Pêcheux (1975) *apud* Orlandi (2007, p. 17) disse que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”. Orlandi (2007, p. 17) complementa: “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido”.

Outro pressuposto importante no campo da AD é a noção de *ideologia*. O conceito de ideologia mais conhecido é o marxista clássico. Segundo Souza (2014, p. 04) o conceito de ideologia para o marxismo clássico se refere a “um instrumento que a classe dominante usa para enganar a classe dominada e apagar sua exploração por aquela”. Marx e Engels conceituam ideologia assim:

As ideias da classe dominante são, a cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual. [...] À medida que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que façam em toda a sua extensão e, conseqüentemente, entre outras coisas, dominem também como pensadores, como produtores de ideias; que regulem a produção e distribuição de ideias de seu tempo e que suas ideias sejam, por isso mesmo, as ideias dominantes da época. (MARX E ENGELS *apud* SOUZA 2006, p. 50).

Louis Althusser fez uma releitura do conceito marxista em *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Ali, Althusser *apud* Souza (2014, p. 04) afirma que “existe uma ideologia geral, da qual não se pode escapar”. “Essa ideologia geral indistintamente transforma o indivíduo em sujeito”. Diz ainda o mesmo Althusser que

“a ideologia, através dos aparelhos ideológicos do estado, se compõe de quatro categorias básicas, a saber, a *escola*, a *família*, a *igreja*, o *partido político*”.

Nestes aparelhos, ela interpela o indivíduo, fazendo-o se reconhecer na ideologia e se sujeitar a ela. Acontece, assim, um assujeitamento do indivíduo à ideologia e, a partir do momento que ele é assujeitado, ele passa a falar da posição determinada por essa ideologia que o assujeitou. (ALTHUSSER apud SOUZA 2014, p. 04)

Ainda segundo Souza (2014. p. 04) Pêcheux se apropria do conceito de Althusser para pensar a ideologia em sua relação com a linguagem e afirma, “não há sujeito sem linguagem e nem há linguagem sem ideologia”. Conseqüentemente, não há sujeito sem ideologia. Portanto, para Pêcheux apud Souza (2014.p 04) “discurso é a relação da língua com a ideologia, determinando o sujeito e os sentidos do discurso”.

Para Orlandi (2007, p. 20), a noção de discurso na AD se distancia do esquema elementar em que a comunicação organiza os seus elementos definindo o que é mensagem que se constituía assim: emissor, receptor, código, referente, canal e mensagem. Segundo a autora:

O emissor transmite uma mensagem (a informação) ao receptor, mensagem essa formulada em um código referindo a algum elemento da realidade - o referente. Porém, seguindo seu pensamento, a autora ainda diz que para Análise do Discurso, não se trata apenas de transmissão de uma informação, nem há linearidade na disposição dos elementos da comunicação, não está a mensagem serializada onde alguém fala, refere alguma coisa, baseando-se num código, e o receptor capta a informação e a decodifica. Não, para a AD a língua não é só um código entre outros. Não se separa o emissor do receptor. Eles realizam o processo de significação ao mesmo tempo e não estão separados de forma estanque. Nesse sentido, ao invés de mensagem, pensa-se aqui o discurso. Então na AD, o discurso é efeito de sentido entre locutores, pois as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. (ORLANDI 2007, p. 20)

Michel Foucault, citado por Souza (2014 p 4,5) vai dizer “Discurso são práticas de pensamento. Discursos nos habitam e falamos sempre atualizando seus sentidos já postos. Eles lutam para prevalecer os sentidos que sustentam. Discursos se mantêm tentando excluir discursos contrários”. Este autor ainda fala dos embates entre os discursos no meio social. Exemplificando o que falou Foucault, ele diz:

O discurso religioso cristão, por exemplo, estabelece que a vida é um dom dado por Deus e que por essa razão somente Deus pode dar ou tirar a vida de uma pessoa. Por essa razão no discurso religioso cristão, o aborto e a eutanásia não são aceitos como possibilidades. No discurso feminista, por outro lado, a mulher tem o direito de decidir sobre seu corpo. Isto inclui interromper uma gravidez indesejada. São dois

discursos que se chocam quanto ao aborto ou interrupção de gravidez, tendo, inclusive, termos diferentes para se referir ao fato. ...Há o momento em que os discurso se chocam e vão para o embate, vencendo aquele que tiver mais força conjuntural e mais poder político para influenciar decisões normativas na sociedade. (SOUZA, 2014. p. 05)

Assim, discursos se apresentam nas práticas sociais, como lutas que não cessam. No discurso a língua e uma prática social de sujeitos ideológicos que, por práticas de pensamento, querem que seus sentidos sejam os sentidos prevalentes complementa Souza (2014, p. 05).

Para Fernandes (2004, p. 33) na análise do discurso, “o sujeito não deve ser entendido como um ser humano visto na sua individualidade, existência e empirismo particular, porém um sujeito na sua vivência no espaço coletivo social”. Esse autor diz mais quando se referi ao sujeito na AD:

O sujeito, mais especificamente o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre um ser social, apreendido num espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um “eu” individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história e não em outro. (Fernandes 2004, p. 33)

Orlandi (2007, p. 49) diz que, “atravessado pela linguagem e pela história, sob o modo do imaginário, o sujeito só tem acesso à parte do que diz. Ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para se produzir sentidos ele é afetado por elas.”

Assim, foram construídos pelos seus autores os conceitos de língua, linguagem, discurso, ideologia e sujeito, temas basilares da Análise do Discurso.

1.2. Resumo Bibliográfico de Martin Luther king Jr.

Registramos, aqui, um resumo da história deste homem, negro, teólogo, pastor, praticante de doutrina bíblica batista, que estudou Sociologia, doutorou-se em Filosofia e foi um ativista, durante sua história de vida, dos direitos civis dos cidadãos negros que viviam, especialmente, no sul dos Estados unidos da América.

Entendemos que o acesso a essas informações resumidas do “sujeito” Luther King Jr nos ajudaram a entender como os pressupostos teóricos da AD acima relacionados acontecem na prática através do uso da língua como um produto sócio histórico materializado no discurso. E como o seu discurso, permeado de ideologia recorrente do seu tempo histórico, aparece no discurso “Eu tenho um Sonho”

No dia 15 de abril de 1929, vinha ao mundo um menino que, para maior angústia de todos, parecia ter nascido morto. Entretanto, após a vigorosa palmada do médico, mais vigorosa do que a normalmente utilizada, o bebê principiou a gritar. Passava a respirar assim o futuro grande líder negro, que teve o nome civil registrado como Michael Luther King Junior, nome que só foi mudado oficialmente para Martin Luther King Junior, em 1957.

Filho de Luther King e Alberta Williams King, herdou a indignação de seu pai que se recusava a aceitar o sistema social e a injustiça com a minoria de cor e jurou se opor a ele até a morte.

Em 1935, Martin entrou na escola pública, passando em seguida para uma instituição privada, a Escola Experimental da Universidade de Atlanta, frequentando depois a Escola Secundária Booker T. Washington. Foi sempre aluno brilhante, destacando-se bastante da maioria de seus colegas, fato que o levou a saltar o nono ano, saindo do oitavo diretamente para o décimo, no outono de 1942.

Seu pai que ocupava importantes cargos junto ao conselho dos mais variados movimentos em favor dos negros, em Atlanta, fazia com que, em sua casa, chegassem constantes telefonemas injuriando-o e ameaçando-o de morte, principalmente por parte da Ku-Klux-Klan. Essas injúrias e ameaças, serviram para despertar no menino Martin a real consciência do mundo em que vivia.

Diversas experiências amargas com relação a segregação racial continuaram a correr na vida do adolescente Martin. Um incidente acontecido em um ônibus, na cidade de Valdosta, onde foram participar de um concurso de oratória, quando Martin e seus amigos sentaram-se nas primeiras poltronas do ônibus, mas o motorista branco ordenou-lhes imediatamente a retirada para os lugares de negros, localizada no fundo do veículo. Os estudantes em princípio recusaram, mas com a intervenção do professor, foi cumprida a ordem racial. O motorista ficou enfurecido com a demonstração de rebeldia, contra o sistema por parte dos estudantes, passou a agredi-los verbalmente os chamando de “filhos de cadelas negras”. Martin e seus colegas suportaram calados.

Algo que sempre preocupou Martin foi “como agir para impedir que a violência apareça como a única arma plausível para enfrentar este monstruoso câncer social?”

Em setembro de 1944 inicia seus cursos de sociologia na Universidade de Morehouse College.

Em 1947 escreveu artigos para o jornal da universidade, *Morrison Tiger*, sobre os problemas da segregação racial e da educação no ano seguinte (1948) recebeu seu diploma deixando a Morehouse College onde plantadas foram as sementes intelectuais no espírito sensível e emotivo do jovem futuro líder que viria a se projetar no mundo inteiro.

No mesmo ano de 1948 Martin entra para a Faculdade de Teologia em Crozer, ele era um dos 6 estudantes negros em toda aquela grande comunidade de brancos.

Foi em Crozer que Martin entrou em contato com grandes pensadores que de uma forma ou de outra influenciaram suas ideias e sua formação.

Entre eles Hegel que o inspirou “Heróis... São homens práticos, homens políticos. Mas ao mesmo tempo são pensadores, conscientes das exigências de sua época...”. Também foi influenciado por Walter Rauschenbusch, pois esse autor aplicará os princípios sociais de Jesus Cristo aos problemas do mundo moderno.

Em 1950, Martin descobre a não violência como técnica e Gandhi como profeta. Nesta época ele assiste muitas conferências sobre não-violência e lê todas as palavras de Mahatma Gandhi durante os 30 anos de esforço para libertar a Índia do jugo Inglês, usando todo tipo de artimanha, como greve de fome, greve geral, marchas, desobediência civil coletiva e boicote.

Quase que imediatamente após a formatura em Crozer College em 1951, Martin inscreve-se no curso de filosofia na Universidade de Boston. Nesse período que ele conhece Coretta Scott, a bela e inteligente moça de cabelos compridos que viria a ser sua esposa, sua companheira inseparável nos dias luminosos e também nos trágicos momentos de uma vida em comum marcada pela incansável luta em prol das minorias oprimidas nos EUA, com reflexo em todo o mundo.

Em 1954, Martin se torna Pastor na Igreja Batista da Av. Dexter, Montgomery, Alabama.

Durante seus dias em Montgomery, a Klu Klux Klan, bem como outros grupos racistas e a própria polícia atuavam sem cessar, procurando através do MEDO paralisar e manter submissos os negros. Martin percebendo isso preparou um sermão que chamado “Antídoto do Medo” com base em João 4:18 “No amor não há temor, mas o amor perfeito expulsa o temor, porque o temor tem tormento. Aquele que teme não é perfeito no amor”.

Na Primavera de 1955, Martin recebeu seu Diploma de Doutor em filosofia.

Neste mesmo ano Martin passou a fazer parte da NAACP (Comissão Presidencial para os direitos civis) da seção de Montgomery, onde foi convidado a ser o presidente porém recusou. Sem saber que aquele local seria palco das primeiras revoltas negras.

Em Dezembro de 1955, depois da segregação ter alcançado um nível absurdo, Martin juntamente com E. D. Nixon teve uma ideia “Aturamos este tipo de coisa há muito tempo. Penso que o tempo de boicotar os ônibus chegou. É o único meio que a gente branca tem de ver que não aturaremos por mais tempo esta espécie de coisa”. Foi marcada então uma primeira assembleia de ministros negros e líderes da cidade para aquela mesma tarde.

Decidiram a partir do dia 5 de Dezembro que não usariam os ônibus para irem a qualquer lugar.

Estabeleceram exigências de igualdade nos ônibus: 1 Devia ser garantido tratamento cortês pelos empregados que operavam o ônibus; 2 Os passageiros deviam sentar na ordem de chegada, na base de quem chegasse primeiro; 3 Os motoristas negros deviam ser empregados nos trajetos em que predominavam os negros.

O boicote gerou para Martin prisões, ameaças e atentados.

Em 20 de novembro de 1956, chegou ao fim o boicote com a chegada a Montgomery da ordem do Supremo Tribunal dos Estados Unidos abolindo a segregação nos ônibus.

Na manhã seguinte as 5: 45, se reuniu e decidiu irem a parada de ônibus para usufruir de seu novo direito, como se fosse o aniversário daquela memorável manhã há mais de um ano. Eles foram bem tratados nos ônibus!

Depois desse fato já em 1957, ocorreram vários atentados com bombas aos líderes negros e a igrejas de negros, e diante da crescente revolta Martin clamou por paz e afirmou “somente pelo amor podemos sobreviver”.

Depois que o acontecimento ficou muito conhecido Martin recebeu o convite do presidente de Gana para estar com ele, e sua visita a Gana o incentivo ainda mais a luta com a não violência.

Em 18 de maio de 1957, Martin se reuniu com 37 mil caminhantes incluindo 3 mil brancos em frente ao Lincoln Memorial e falou da inação do governo em relação ao direito do voto dos negros.

Setembro de 1958, tendo Martin publicado seu livro *Stride Toward Freedom* foi alvo de elogiosas críticas. Em 19 de setembro enquanto autografava seus livros foi vítima de um atentado, uma mulher negra de uns 40 anos o apunhalou no peito. Martin proferiu as seguintes palavras para as pessoas que estavam ali sobre aquela mulher: “Esta pessoa precisa de ajuda. Ela não é responsável pela violência que cometeu contra mim. Não façam nada contra ela; não a persigam, procurem cura-la”.

O ano de 1959 marcou o encontro de Martin com a Índia, que era um velho sonho que ele acalentava, desde os seus primeiros contatos com os livros de Gandhi por quem foi profundamente influenciado.

No final de 1959 saiu de Montgomery e mudou-se para Atlanta.

Logo ao chegar a Atlanta foi acusado de sonegar imposto de renda, mas logo o povo começou a contribuir para a defesa de seu líder e os melhores advogados de Montgomery estavam de prontidão. Martin foi absolvido e exclamou sua frase frequente: “A verdade oprimida na terra levantar-se-á novamente” e “Nenhuma mentira pode viver para sempre”.

Em 1960, durante um protesto contra a segregação em lanchonetes, 75 estudantes foram presos e entre eles estavam Martin. A prisão durou uma semana.

Foi preso novamente em 1961 em Albany por conta da sua licença de motorista, foi condenado a 6 meses de trabalho forçado na penitenciária em Reidsville. O senador John F. Kennedy que estava terminando sua campanha para Presidente telefonou para a esposa de Martin e se despois a ajudar no que fosse preciso. Martin foi liberto e voltou para sua cidade.

Em 1961, Martin se envolveu com o movimento contra a segregação em Albany, realizou uma marcha com 250 pessoas e o prenderam por isso. Sua condenação saiu em 27 de junho de 1962.

Em 1963, em Birmingham onde os negros representavam 40 % da população da cidade. Os protestos em lanchonetes começaram dia 3 de abril, entre 300 a 400 prisões foram efetuadas. Enquanto isso Martin tentava entrar em entendimento com comerciantes e com as autoridades municipais, quanto aos pontos: de segregação nas lojas, Elevação dos salários e admissão de negros, etc.

Em junho de 1963 Martin excursionou para fazer discursos, para mais de 20 mil pessoas em Washington. Em Detroit, dirigiu uma passeata da qual participaram 200 mil pessoas.

Em 28 de Agosto de 1963, numa passeata percorrendo a alameda onde está o monumento a Washington até o monumento a Lincoln, vieram gente de todos os pontos do país. Na hora da marcha cerca de 260 mil pessoas estavam reunidas na avenida. Neste dia Martin discursou “Eu tenho um sonho”.

Em 1964, Martin recebe o Nobel da paz.

Também em 1964 Durante janeiro e fevereiro foram realizados comícios em Selma e em Marion, preparando o povo para a campanha pelo registro de eleitores.

O primeiro incidente ocorreu em Morion, quando, durante a marcha de protesto várias pessoas foram espancadas e presas. Nesta noite um jovem foi baleado e morreu 8 dias depois.

Durante um marcha contra a dificuldade em se registrar eleitores negros em Selma 250 negros e 15 brancos liderados por Martin foram presos.

Após uma conversa com o presidente Johnson, Martin anunciou uma marcha de Selma até Montgomery, que provocou ordem imediata do Governador Wallace proibindo a marcha.

Na ponte Edmund Pettus, os mais de 500 negros e alguns brancos foram recebidos pelas autoridades com gás lacrimogêneo, chicotes, cassetetes e palavras como “peguem esses malditos negros”. Pessoas foram derrubadas e atacadas enquanto escutavam os berros selvagens e revoltantes. 16 pessoas foram hospitalizadas e 50 outras ficaram feridas.

Mais uma marcha foi organizada e agora Martin se fez presente e liderou aqueles negros saindo de Selma com cerca de 1500 pessoas sendo mais da metade brancos. Passaram a famosa ponte e chegou até a fileira de guardas, Martin percebendo o perigo de um confronto violento optou por voltar, foi duramente criticado por isso.

A assinatura da Lei dos Direitos de voto assinada em 6 de agosto de 1965, e o ato de direitos civis de 1964 eram um enorme progresso na proteção dos negros. Martin ainda realizou marchas sobre Mississippi, Chicago, se Declarou contra a guerra do Vietnã em 1965, e no verão de 1967 viajou por todo país pronunciando discursos pela Campanha pelos Pobres e defendendo seu modo de luta da não-violência.

Em 1967, é realizado um movimento em Cleveland para registrar eleitores negros. O movimento foi bem sucedido e o candidato negro Carl Stokes venceu as eleições e se tornou o primeiro prefeito negro de uma importante cidade americana.

Em 3 de abril de 1968, pronuncia seu último discurso em Memphis.

Dia 4 de abril de 1968 aos 39 anos Martin Luther King Jr, é alvejado por um tiro. Seu funeral foi o dia 9 de Abril na igreja onde começou sua história, Igreja Batista Ebenézer.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A AD é uma área da chamada macrolinguística que não possui uma metodologia pronta, definida. Ela não se encaixa nos moldes prontos das chamadas pesquisas qualitativas sociais. O seu *modus operandi* é definido pelos elementos que constituem a sua teoria, isto é, sua teoria se confunde ou se mistura com sua metodologia. Desta forma, ao se utilizar dos elementos que constituem sua base teórica, o analista estará simultaneamente percorrendo o caminho metodológico, pois teoria e metodologia se ajudam mutuamente, como dois lados de uma mesma moeda. Assim, os estudos de AD de linha francesa, como ficaram conhecidos aqueles cujo percussor é Michel Pêcheux, possuem um caráter qualitativo-interpretativista, estudando seu objeto em seu ambiente natural, tentando dar sentido aos seus fenômenos de acordo com os sentidos atribuído pelas pessoas.

O *corpus* deste trabalho é constituído principalmente pelo discurso *Eu tenho um sonho*, de Martin Luther King e, de forma secundária, pelo preâmbulo da Constituição dos Estados Unidos. Uma vez definida esta etapa, o seguinte, de acordo com as orientações de Souza (2014), é circunscrever os conceitos-análises, pois eles se constituem em o objeto da análise. Eles podem surgir *a priori*, quando o analista já tem em vista tais conceitos e os analisa fazendo uma leitura flutuante do *corpus*, ou *a posteriori*, quando eles surgem no processo de análise. Neste caso, adotou-se a primeira opção, *a priori*, já que se tinha em vista analisar de que maneira tais conceitos são formados nos textos em análise. Os conceitos-análises deste trabalho são *liberdade*, *igualdade* e *justiça*, os quais surgem em vários momentos do discurso sob análise e optou-se por elencá-los aqui a fim de tornar evidente a presença marcante dos tais. Este passo responde a primeira das três perguntas heurísticas sugeridas por Souza (2014) necessárias para uma análise do discurso. Essa pergunta permite ao analista levantar os conceitos que se apresentam de forma repetida e revela a formação discursiva do sujeito.

A segunda pergunta respondida é *como o texto constrói o conceito-análise?* O que é a *liberdade*, *igualdade* e *justiça* para Luther King, levando-se em consideração a sua formação discursiva. Como o discurso *Eu tenho um sonho* constrói os sentidos de cada um desses conceitos-análises, considerando a época em que eles foram produzidos e os eventos históricos que desencadearam lutas

civis e sociais em busca de uma sociedade cujas bases fossem ancoradas naquilo que está estampado no preâmbulo da constituição estadunidense, quando diz

Nós, o povo dos Estados Unidos, visando formar uma união mais perfeita, estabelecer a **justiça**, assegurar a tranquilidade doméstica, prover a defesa comum, promover **o bem-estar geral** e garantir os benefícios da **liberdade** para nós próprios e a nossa posteridade, ordenamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América

A terceira pergunta é *a que discurso pertence, o conceito-análise construído da forma que o texto constrói?* Essa pergunta permite localizar o sentido construído pelo texto dentro de algum discurso; permite ao analista perceber a que filiação discursiva o enunciador se filia; de onde vem sua ideologia. Assim, a análise propriamente dita é uma materialização dos elementos que surgem nas respostas dadas às perguntas heurísticas. Conforme Orlandi (2007, p. 26) “a análise do discurso visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”.

3 A ANÁLISE

O *corpus* delimitado desta análise é o discurso de Martin Luther King Jr, proferido no Lincoln Memorial em 03 de abril 1968; chamado “I have a dream”. Esse discurso ficou conhecido com um dos melhores discursos do século XX. Provavelmente o maior.

Durante as décadas de 50 e 60 nos Estados Unidos da América foi marcado por grande turbulência e violência devido à manutenção da segregação racial de modo mais contundente nos estados do sul do país como na Geórgia, no Alabama e no Mississippi.

Os negros continuavam a ser alvo da segregação e mesmo, tendo, os direitos previstos na Constituição, isso lhes era negado de forma acentuada e desumana. Sentar no ônibus, mesmo pagando a passagem, não lhes era permitido, a não ser nas últimas poltronas, se não houvesse algum branco ocupando. Se hospedar num hotel, ou motel de beira de estrada também não. Exercer o direito de voto para escolha de seus líderes políticos, também não lhes era permitido. Os casamentos inter-raciais eram proibidos, negros eram julgados injustamente no Mississippi pela ku klus kan; este era em parte o cenário em vivia o negro no sul do país.

É desse cenário que surgiu o homem que profere esse famoso discurso, que será o *corpus* delimitador desta Análise. Uma vez delimitado o *corpus* verificaremos a formação dos **conceitos análise** objeto desta AD.

Procuraremos identificar as formações ideológicas por trás das formações discursivas dos enunciados onde estão presentes os **conceitos análise** delimitados **a priori**.

3.1. Formação dos Conceitos Análise *Liberdade, Justiça e Igualdade*.

Seguindo os procedimentos estabelecidos por Souza (2014 p 09) respondemos aqui a pergunta: *Qual ou quais os conceitos análise que destacaremos no texto?*

Ao proceder a leitura flutuante do texto observamos a recorrência dos termos: **liberdade, igualdade e justiça**, aos quais chamaremos de **marcas dos conceitos análise** que relacionaremos abaixo de forma sequenciada com aparecem no texto do discurso.

3.1.1 Marcas do conceito análise liberdade:

“Eu estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela **liberdade** na história da nossa nação.”

“Cem anos atrás, um grande americano, na qual estamos sob sua simbólica sombra, assinou a **Proclamação de Emancipação**”. (Emancipação, como sinônimo de liberdade).

“Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de **escravos negros...**” (escravos, pessoas sem liberdade)

“Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de **seus cativos**”. (cativo com antônimo de livre).

“Mas cem anos depois o negro ainda não é **livre.**”

“Homens negros como homens brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis de vida, liberdade e a busca da felicidade”.

“Assim nós viemos aqui trocar esse cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas da liberdade...”.

“Este verão sufocante do legítimo descontentamento dos negros não passará até termos um renovador **outono de liberdade e igualdade**”.

“Não vamos satisfazer **nossa sede de liberdade** bebendo da xícara da amargura e do ódio”.

“Para muitos irmãos brancos, como comprovamos pela presença deles aqui hoje, vieram entender que o destino deles é amarrado ao nosso destino. Eles vieram perceber que **a liberdade deles e ligada indissolavelmente a nossa liberdade.**”

“Alguns de vocês vieram de áreas onde sua **busca pela liberdade** lhes deixaram marcas pelas tempestades de perseguições e pelos ventos da brutalidade policial”.

“Eu tenho um sonho que um dia até no mesmo no estado do Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão será transformado em um oásis de **liberdade** e justiça”.

“Com essa fé nós poderemos trabalhar juntos, lutar juntos, para ir encarcerados juntos, **defender a liberdade juntos, e quem sabe nós seremos um dia livres**”.

“Meu país **doce terra de liberdade eu te canto**”.

“De qualquer lado da montanha **ouço o sino da liberdade**”.

“... e quando isso acontecer, **quando nós permitirmos o sino da liberdade soar**, ...homens pretos e homens brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão unir mãos e cantar nas palavras do velho spiritual negro: Livre afinal, livre afinal.”

3.1.2 Marcas do conceito análise Justiça:

“Nó nos recusamos a acreditar que o banco **da justiça** é falível”.

“Um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e **a segurança da justiça**”.

“Agora é o tempo para subir do vale das trevas da segregação ao caminho iluminado pelo **sol da justiça racial**”.

“Agora é tempo para fazer **da justiça** uma realidade para todos os filhos de Deus”.

“No processo de conquistar nosso legítimo direito, **nós não devemos ser culpados de ações de injustiça**”.

“Nós não estaremos satisfeitos até **que a justiça e a retidão rolem abaixo como águas de uma poderosa correnteza**”.

“Eu tenho um sonho que até mesmo no estado do Mississippi, um estado que transpira com o calor de opressão, será transformado em um **oásis de liberdade e justiça**”.

3.1.3 Marcas do conceito análise Igualdade.

“Este verão sufocante do legítimo descontentamento dos negros não passará até termos um renovador **outono de liberdade e igualdade**”.

“Eu ainda tenho um sonho. E um sonho profundamente enraizado no **sonho americano**”.

“Eu tenho um sonho que um dia esta não se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, **que os homens são criados iguais**”.

Destacamos assim os termos *liberdade, igualdade e justiça* como **os conceitos análise** escolhidos *a priori*, dentro do *corpus*, o discurso “Eu tenho um Sonho”. Foram destacadas devido a suas reincidências no texto, aparecendo repetidas vezes, dando a entender que são a base das formações discursivas no texto onde subjazem as formações ideológicas nas quais o sujeito está inserido e de onde fala.

3.2. Como o texto constrói os Conceitos *Análise Liberdade, Justiça e Igualdade*?

Para perceber a construção dos **conceitos análise** propostos, de ***liberdade, justiça e igualdade*** é importante observar o início do discurso Luther King. Ele lembra que “Cem anos atrás, um grande americano... assinou a Proclamação de Emancipação”. Ele está se referindo a Abraham Lincoln um dos grandes presidentes americanos que assinou no dia 1 de Janeiro de 1863 o Ato, ou como chama King no discurso, “Decreto de Emancipação” acabando com a escravidão na América do Norte.

Passados então “cem anos” da abolição “o negro ainda não é livre”. A Liberdade então é um direito adquirido a um século pela Emancipação, mas ainda não é um direito de fato. Antes mesmo da Emancipação, essa liberdade que ele reivindica no discurso, já estava prevista no preambulo da Constituição dos Estados Americanos, em 1787 e ratificada dois anos depois pelos 13 estados americanos. Diz assim o texto inicial da Constituição:

Nós o Povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, **estabelecer a Justiça**, assegurar a tranquilidade interna, promover a defesa comum, **promover o Bem estar geral, e garantir para todos** nós e para os nossos descendentes **os Benefícios da liberdade**, promulgamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados unidos da América.

Vale ressaltar que os três conceitos análise aparecem juntos no texto inicial da Carta Magna. Nas frases: “estabelecer a justiça”, “promover o bem estar geral para todos” como sinônimo de igualdade e “os benefícios da liberdade”.

A *liberdade* é chamada de um direito inalienável, ou seja, algo que não poderia ser afastado da vida dos americanos de pele negra. A *justiça* é como um valor depositado num banco de onde sempre poderia ser sacada. A *igualdade* um bem geral, a que todos deveriam ter acesso, mas não lhes é acessível. A liberdade lhes é negada, o cheque da justiça e igualdade se apresenta sem fundos, por causa da cor da sua pele.

A *liberdade* é compara a um bem, um tesouro que foi prometido aos negros, com a abolição da escravidão, porém eles ainda não podem usufruir dele. Antes a liberdade é um bem para todos negros e brancos, brancos e negros; “Eles vieram perceber que a liberdade deles é ligada indissolavelmente a nossa liberdade”.

A falta de *justiça* é chamada de “vale de segregação” e “areia movediça” e se faz urgente que ela brilhe como um sol e ilumine o vale da segregação com “o sol da justiça racial”; e que a não se erga da areia movediça para uma “pedra sólida da Fraternidade”. Conseqüentemente a justiça é conceituada como um sol e

Existe, uma urgência da parte do povo de pele negra, de desfrutar desses bens inestimáveis que lhes estavam sendo negados. “Agora é tempo para transforma em realidade as promessas da democracia”.

Ainda levantado como se constrói os conceitos e *liberdade, igualdade e justiça*, observa-se que os mesmo são tidos como um sonho. O discurso registra: “Eu digo a vocês hoje, meus amigos, que embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje é amanhã. **Eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano**”.

Vemos assim que os conceitos análise são construídos a partir de um dispositivo legal constitucional forjados pelos “arquitetos da república”. Porém, já haviam se passados cem anos precisamente, e o negro continuava sofrendo segregação, discriminação. O tão esperado cheque, prometido na Constituição, de liberdade, igualdade e justiça ainda não lhes havia sido pago. “O negro não é livre’, ‘o negro murcha sob as chamas da injustiça’, ‘sob as cadeias da segregação’, ‘vive numa ilha de pobreza sem acesso a busca da felicidade” essas são expressões usadas pela atestar a negação dos direitos legais, constitucionais, sancionados legitimamente, a qual o negro não tem acesso. É Assim que o texto constrói os Conceitos-Análise de Liberdade, Igualdade e Justiça.

3.3. A que discurso pertence o Conceito-análise construído da forma que o texto constrói?

Como observamos os sentidos construídos pelos conceitos-análise se localiza dentro de outro discurso, que evidencia a ideologia funcionando na textualização como diz Souza (2014 p 09).

Fica evidente na própria textualização que a ideologia por trás do discurso e da concretização do “sonho americano” preconizado no preâmbulo da sua Constituição como foi dito na construção dos conceitos-análise evidenciados nas marcas trazidas no texto.

Vale ressaltar que embutida na ideologia do American dream presente na carta Magna, esta presente a ideologia religiosa judaico-cristã, uma vez que o

território americano foi colonizado por famílias oriundas da Inglaterra que na sua grande maioria estavam fugindo de perseguição religiosa e no momento de estabelecer sua Lei Maior embutiram esse princípio de que todos os homens são criados iguais diante Deus constante da Bíblia Sagrada.

Também fica claro no discurso a não aceitação da ideologia segregacionista racial predominante no sul dos Estados Unidos da América.

Está evidente na textualização a crença nas ideias da nação americana de que todos os homens são criados iguais. Independentemente da cor da pele, da raça, do credo todos os homens devem ter acesso aos mesmos direitos, as mesmas oportunidades na busca da felicidade. Porém essa não era a realidade vivida até os anos 50 e 60 do século XX na nação americana. Pelo contrário havia uma negação para uma boa parcela da população, a negação do “The American dream”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer um pouco da história de Luther King, percebemos claramente como os pressupostos da AD fazem sentido quando diz, por exemplo, “A história faz o sujeito e cria condições de enunciação específicas” Souza, (2014 p 04).

Luther King, se forma sujeito ao se apropriar da língua e fazendo o uso da fala se encere no mundo onde a linguagem materializada pelos discursos do seu pai, tanto como cidadão comum, porém negro, ou como pastor protestante falando do púlpito da igreja, da mãe dos seus amigos brancos, dos professores e dos escritos com os quais teve contato; aos poucos vai se posicionando, discursando o “seu próprio discurso”, do lugar de sujeito contrário a ideologia de segregação vigente no momento histórico em vive em especial nos Estados do sul da América do Norte.

Apropriou-se de outros discursos, como o do grande líder indiano Gandhi, sobre a não violência. Do discurso religioso bíblico de que “o perfeito amor vence o medo”, para continuar a luta pelos direitos constitucionalmente estabelecidos.

Ao discursar seu famoso “Eu tenho um sonho”, fala de um lugar de sujeito com conhecimento de causa da luta dos negros por seus direitos negados constitucionalmente. Seu discurso até hoje e lembrado e ecoa como um reclame para que o sonho venha ainda a se realizar na vida dos seus filhos e agora dos netos e dos outros homens tanto negros como brancos.

Através da sua luta fazendo uso da língua, mudou parte da realidade, da história do povo negro americano do seu tempo e entrou para história como símbolo dessa luta por valores essenciais para uma vida coletiva de qualidade no mundo em que vivemos.

Terá sido utópico seu “sonho”? Querer que *liberdade, igualdade e justiça* sejam um bem comum para os homens, foi e é uma luta in gloria?

Algumas conquistas foram alcançadas. A segregação nos ônibus deixou de acontecer com a promulgação da lei anti-segregação nos transportes tanto dentro dos estados como interestaduais, ainda no seu tempo, o direito ao voto foi conquistado. Quarenta e poucos anos depois da sua morte os americanos brancos e negros, elegeram um negro descendente de escravos com presidente dos Estados Unidos da América por dois mandatos seguidos.

Quando a declaração dos direitos humanos completa 70 anos de existência. Num tempo em que milhares de refugiados fogem da guerra, da fome, do medo da

morte, num mundo em direitos trabalhistas são negados, num mundo que o preconceito racial ainda vigora, num mundo que se matam as pessoas por causa da sua fé ou por causa das suas opções e escolhas pessoais, vale apenas lembrar de um homem-sujeito-histórico que tinha um sonho pro seu tempo “Eu tenho um sonho hoje” dizia ele.

Antes de sua morte no dia 4 de fevereiro de 1968, durante a pregação de um sermão, Luther King Jr, disse de como gostaria que falassem dele no dia do seu funeral. Entre tantas coisas que gostaria que dissessem sobre ele, disse que gostaria que dissessem essa frase “digam que eu Martin Luther King Jr, enquanto vivi me esforcei para amar a humanidade”.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves, **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. **Uma reflexão sobre alguns conceitos da Análise do Discurso de linha francesa**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

GUIMARAES NETO, Afonso Henrique de, **Luther King/ Afonso Henrique de Guimarães Neto, Afonso Bastos Guimarães Lima**. 2ª ed. São Paulo; Editora Três: Brasil 21,2004 – (**Biblioteca de História: grandes personagens de todos os tempos; 20**)

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Princípios & Procedimentos. 7ª Edição, Campinas,SP : Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. 1938-1983. **O Discurso; estrutura ou acontecimento/ Tradução Eni P. Orlandi**. – 4ª edição – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de, **Curso de Linguística Geral**, 27 ed. São Paulo. Cultrix, 2006.

SOUZA, Sergio Augusto Freire de. **Análise de Discurso**. Procedimentos metodológicos. Instituto Census.Manaus,2014

SOUZA, Sergio Augusto Freire de. **Conhecendo análise de discurso**. Linguagem, sociedade e Ideologia. Manaus. Valer 2006.

ANEXO

